

INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR  
ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA DE TOMAR

<b>CURSO</b>	Licenciatura em Conservação e Restauro	<b>ANO LECTIVO</b>	2013/2014
--------------	--	--------------------	-----------

UNIDADE CURRICULAR	ANO	SEM	ECTS	HORAS TOTAIS	HORAS CONTACTO
História da Arte Portuguesa 3	3º	2º	4	108	30 T + 15 TP + 2 OT

<b>DOCENTES</b>	Maria Teresa Desterro
-----------------	-----------------------

### OBJETIVOS E COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER

Enquadrar a emergência dos movimentos artísticos dos finais do século XIX e primeira metade do século XX em Portugal.

Caracterizar os mesmos movimentos, identificando as respectivas obras e alguns dos seus mais destacados representantes.

Entender a obra de arte como objecto artístico, estético e histórico.

Desenvolver a capacidade de recolher, tratar e apresentar informação científica em contexto histórico e artístico.

### CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

#### 1 – O Naturalismo

- 1.1 – A evolução político-cultural na segunda metade do século XIX
- 1.2. – Silva Porto e Marques de Oliveira
- 1.3. – Os pintores do «Grupo do Leão»
- 1.4. – José Malhoa, *o português dos portugueses* e Columbano Bordalo Pinheiro, *o português sem portugueses*.
- 1.5. – Rafael Bordalo Pinheiro. A obra pictórica e cerâmica. A obra gráfica: a importância da caricatura em Portugal na viragem da centúria.

#### 2 – A introdução do Modernismo em Portugal

- 2.1. – A Revolução Republicana e o desenvolvimento do Humorismo/Caricaturismo.
- 2.2. – «Exposição Livre» de 1911.
- 2.3 – A criação da Sociedade de Humoristas Portugueses (1911) e o I Salão de Humoristas (1912).
- 2.4. – A Exposição de Humoristas e Modernistas no Porto (1915).
- 2.5 – O Humorismo e a ilustração. Análise da obra de alguns destacados nomes: Leal da Câmara, Jorge Barradas ou Stuart Carvalhais.



### **3 – O Futurismo em Portugal**

- 3.1. – Santa Rita Pintor, introdutor do Modernismo futurista em Portugal.
- 3.2. – Entre o *Orpheu* e o *Portugal Futurista*.

### **4– Amadeu de Sousa Cardoso (obras, temáticas e estilos)**

#### **5 – A evolução Modernista nos anos 20**

- 5.1. – Eduardo Viana
- 5.2. – Os «Cinco Independentes».
- 5.3.- A decoração de «A Brasileira».

### **6– Almada Negreiros**

#### **7 – Os Anos 30 e a fundação do Estado Novo**

- 7.1. – O Secretariado de Propaganda Nacional e o papel de António Ferro.
- 7.2. – A revista de Arte e Crítica *Presença*.
- 7.3. – Novas tendências políticas (Mário Eloy, Domingos Alvarez,).

### **8 – Vieira da Silva**

#### **9 – Os Anos 40: O Neo-Realismo e o Surrealismo**

- 9.1. – Oposição ideológica e estética dos intelectuais da *Presença*.
- 9.2 – Os artistas do Realismo português.
- 9.3 – Origens do Surrealismo português e o papel de António Pedro.
- 9.4. – Do Grupo Surrealista de Lisboa às dissidências várias.

#### **10 – A Escultura de meados do século XIX a meados do século XX**

- 10.1 – Soares dos Reis e Teixeira Lopes.
- 10.2 – A primeira geração modernista da escultura portuguesa.
- 10.3. –A Exposição do Mundo Português e a Escultura.

#### **11 – A Arquitectura Portuguesa**

- 11.1. – O problema da consciência nacional e da «casa portuguesa».
- 11.2. – Os Mestres da Primeira Geração Modernista: Raul Lino e Ventura Terra
- 11.3. – A Exposição do Mundo Português de 1940

### **BIBLIOGRAFIA GERAL**

- AFONSO, Nadir, *O Sentido da Arte*, Livros Horizonte, Lisboa, 1999.
- AAVV, *História da Arte em Portugal*, vols. 11,12, 13 e 14, Ed. Alfa, Lisboa, 1986.
- AAVV, *Surrealismo em Portugal*, Catálogo da Exposição, Museu do Chiado, Lisboa, 2001.
- CHEVALIER, Jean, GHEERBRANT, Alain, *Dictionnaire des Symboles. Mythes, Rêves, Coutumes, Gestes, Formes, Figures, Couleurs, Nombres*, Ed. Robert Laffont S.A. et Ed. Jupiter, Paris, 1982.
- CLAUDIO, Mário, *Amadeo*, IN/CM, Lisboa, 3ª Edição, 1986.



- FERRO; António, *Dez anos de política do Espírito (1933-1943)*, Ed. Secretariado da Propaganda Nacional, Lisboa, 1943.
- FRANÇA, José Augusto, *A Arte em Portugal no Século XX*, Ed. Bertrand, Lisboa, 1974.
- \_\_\_\_\_, *Rafael Bordalo Pinheiro: o português tal e qual*, Ed. Bertrand, Lisboa, 1981.
- \_\_\_\_\_, *Amadeu e Almada*, Ed. Bertrand, Lisboa, 1983.
- \_\_\_\_\_, *Malhoa e Columbano*, Ed. Bertrand, Lisboa, 1987.
- \_\_\_\_\_, *A Arte Oitocentista em Portugal*, Biblioteca Breve,
- \_\_\_\_\_, *A Arte em Portugal no Século XIX*, vol.1 e 2, Ed. Bertrand, Lisboa, 3ª Edição, 1990.
- \_\_\_\_\_, *A Arte e a Sociedade Portuguesa no Século XX*, Livros Horizonte, Lisboa, 2000.
- \_\_\_\_\_, *História da Arte Portuguesa*, vol. IV, Ed. Presença, Lisboa, 2003.
- GONÇALVES, Rui Mário, *Pintura e Escultura em Portugal, 1940-1980*, Biblioteca Breve, Lisboa, 3ª edição, 1991
- MECO, José, *O Azulejo em Portugal*, Publ. Alfa, Lisboa, 1986.
- MONTEIRO, Adolfo Casais, *O Movimento da Presença*, IN/CM, Lisboa, 1995
- NEGREIROS, Almada, *Obras Completas. Textos de Intervenção*, vol. VI, IN/CM, Lisboa, 1993.
- PESSOA; Fernando, *Crítica. Ensaios, artigos e entrevistas*, Assírio e Alvim, Lisboa, 1999.
- PORTELA, Artur, *Salazarismo e Artes Plásticas*, Biblioteca Breve, Lisboa, 1982.
- RACKZYNSKI, Le Comte, *Les Arts en Portugal*, Jules Renouard et C., Paris, 1846.
- RIBEIRO, Irene, *Raul Lino. Pensador Nacionalista da Arquitectura*, Ed. Fac. Arquitectura da Universidade do Porto, 1994.
- ROSENTHAL; Gisela, *Vieira da Silva*, Taschen, Lisboa, 1999.
- SOUSA; Ernesto de, *A pintura portuguesa neo-realista*, Ed. Artis, Lisboa, 1965.
- VIEIRA DA SILVA, *Monografia*, Ed. Skira, Genève, 1993.
- VITERBO, Sousa, *Dicionário histórico e documental dos architectos, engenheiros e constructores portugueses ou ao serviço de Portugal*, 3 vols., Imprensa Nacional, Lisboa, 1899, 1904, 1922.

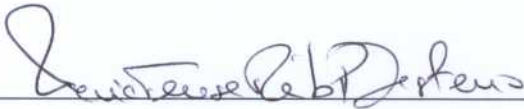
A Bibliografia Específica será indicada ao longo das aulas

## MÉTODOS DE AVALIAÇÃO

Os alunos que optarem pelo regime de avaliação contínua, terão que ter uma percentagem mínima de 2/3 de presença nas aulas teórico-práticas. A avaliação será feita em dois momentos: através da realização de um **trabalho** sobre um dos temas constantes do programa (50%) e de uma **frequência** (50%) sobre os conteúdos leccionados, a realizar no final do semestre

O **trabalho escrito** será valorizado no máximo em 7 valores (em 10) e a sua **apresentação oral**, com carácter obrigatório, obterá uma valorização máxima de 3 valores (em 10). A frequência terá uma valorização máxima de 10 valores.

Os alunos que optarem pelo regime de avaliação final serão admitidos a exame no final do semestre, tendo que obter uma nota mínima de 10 (dez) valores para serem aprovados .



Maria Teresa Desterro

Professora Adjunta

...do Conselho de Administração...  
...da Escola Superior de Tecnologia...  
...em reunião...  
...de 30.04.2014...

*[Handwritten signature]*

...  
...  
...

Homologado em Reunião (nº 16)  
do CTC de 30.04.2014

ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA  
DI  
TOMAR  
13/02/2014